

CONGREGAÇÃO AO SERVIÇO DE NOVAS PARÓQUIAS



Juncal

P. 6 e 7

No processo de reorganização pastoral da diocese de Leiria-Fátima, a Congregação do Verbo Divino mudou de Minde e Serra de Santo António para Pedreiras, Juncal e Aljubarrota. Os padres Sebastian Joseph e Ailton Lopes abraçaram este novo desafio.

50 ANOS DA AAVD

Os antigos alunos svd celebraram 50 anos da Associação.

P. 2

A IA E A LIBERDADE

A urgência de reflexão sobre a inteligência artificial e a questão da liberdade.

P. 10

A ÍNDIA DIZ OBRIGADO

O padre Fuljames Indwar manifesta a sua gratidão aos benfeitores.

P. 11

ITINERÁRIO 2026 / 2027



P. 3

PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADEMETZ

Uma família
verdadeiramente cristã
é uma das coisas
mais belas do mundo.

CALENDÁRIO MISSIONÁRIO



P. 11

MISSÃO COMO SERVIÇO



JACEK BAGINSKI
Superior Provincial

Na passagem entre junho e julho, participei numa formação no âmbito da nossa Congregação, cujo tema foi: “Liderança Sinodal ao Serviço da *Missio Dei*”. A atualidade deste mote foi provada pelo discurso de Leão XIV no recente Consistório Extraordinário, onde o Santo Padre afirmou que a Igreja existe para levar a alegria do Evangelho ao encontro dos homens e das mulheres do nosso tempo. O Papa recordou que a Missão não é um complemento, mas a razão de ser da Igreja e, por isso, torna-se o critério essencial que deve orientar a sua reflexão, o seu discernimento e as suas decisões.

Vivemos numa época de enorme riqueza e grandes oportunidades, mas ao mesmo tempo de considerável complexidade e assinaláveis desafios. Tanto a sociedade como a Igreja, procuram situar-se adequadamente nesta realidade para entender o seu lugar e o seu papel no contexto em que nos foi dado viver.

É neste cenário que devemos compreender o processo sinodal. Mais do que uma estratégia, “a sinodalidade indica um modo de proceder: ouvir, discernir e assumir juntos a responsabilidade pelas escolhas que o Senhor nos confia”, assevera o Papa. É um dinamismo que a Igreja propõe na tentativa de responder a um mundo imerso em relativismo e objeto de mudanças rápidas e profundas.

Se retirei algum ensinamento da formação em que estive envolvido, foi a certeza de que, se quisermos ser anunciadores fiéis e credíveis da Boa Nova, teremos de o fazer em chave sinodal, isto é, através da escuta atenta e do caminhar em comunidade: não se entende a Missão sem serviço. •

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ALUNOS DO VERBO DIVINO



ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS SVD

O Encontro Nacional dos Ex-Alunos SVD decorreu a 30 e 31 maio, em Fátima, reunindo 145 pessoas, a maior participação dos últimos 20 anos. A iniciar houve a celebração solene da Eucaristia, com cânticos entoados pelo coro e assistência ao som do órgão.

Para assinalar o 50º aniversário da fundação da AAVD houve um animado sarau recreativo no salão de festas, com atuação de antigos alunos artistas.

Foram chamados à ribalta 14 elementos presentes da lista dos 32 fundadores, saudados pela vasta assistência. O convívio prosseguiu com a habitual ceia.

No domingo houve romagem ao cemitério de Fátima para homenagear os verbitas falecidos, com deposição de um ramo de flores. A seguir a Assembleia-geral da Associação, para análise do desempenho em 2025. O Pe. António Leite, responsável provincial pelo Secretariado das Missões, agradeceu o contributo da AAVD para os projetos de Liupo, Índia e Benim e destacou a crescente importância individual dos associados no apoio à campanha Mãos Missionárias.



António Pinto

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

SEMENTES PARA NOVAS HISTÓRIAS

A Carolina adorava desenhar e pintar. Escreveu a palavra “Paz” num pedaço de papel E desenhou em volta estrelas, flores, mãos bondosas e corações. Em seguida preencheu os espaços vazios com pintas de todas as cores: vermelhas, verdes, azuis, amarelas, castanhas, cor-de-rosa... Quando terminou de desenhar e pintar, sorriu e disse: «Agora, as pintas vão colorir a vida e o mundo.»

O Francisco tinha a certeza de que havia demasiadas guerras e violência no mundo. Ele sonhava com outro sem maldade e desgraças... Imaginou com os seus lápis de belas cores um novo, com coisas belas e boas: Deus, morangos, pão, água, paz... e sol amoroso. E desenhou em volta da terra espaços livres para poder colorir em tons de azul. E ele pintava todos os dias um bocadinho do seu sonho porque, se não pintasse, não se sentiria feliz e o mundo real jamais poderia ficar melhor. •



(Com a colaboração dos meus alunos de EMRC)

INTENÇÕES DO PAPA

AGOSTO

Rezemos para que, nas grandes cidades, muitas vezes marcadas pelo anonimato e pela solidão, encontremos novas formas de anunciar o Evangelho, descobrindo caminhos criativos para construir comunidade.

SETEMBRO

Rezemos por uma gestão justa e sustentável da água, recurso vital, para que todos tenham acesso equitativo a ela.

MISSÃO POR CÁ

NISA

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE

Os 35 graus do dia 10 de junho não fizeram esmorecer o entusiasmo das crianças, adolescentes e jovens da catequese com os seus pais, catequistas e párocos na peregrinação ao santuário de *Nuestra Señora de los Dolores de Chandavila*, em Espanha. O santuário fica a uns 70 quilómetros de Nisa.

Chegados ao santuário todos aproveitaram para descobrir o lugar onde Nossa Senhora das Dores apareceu a duas meninas Marcelina Barroso e Afra Brígido.

Após a Eucaristia foi o almoço partilhado, muito concorrido, a que se seguiu uma apresentação de canções pelos catequizandos, fazendo as delícias de todos, em especial dos familiares que cantavam e batiam palmas com entusiasmo.



Despedimo-nos de Nossa Senhora das Dores e fomos, todos, passar pela ponte internacional mais pequena do mundo, que une dois países e duas terras, El Marco e Arronches, atravessando a ribeira de Abrilongo que faz fronteira entre Espanha e Portugal. A ponte tem apenas cerca de 6 metros de comprimento e cerca de 1,45 metros de altura. Foi “a cereja no topo do bolo”. A alegria e admiração das crianças e adultos por um simples passo passar de um país a outro com tanta facilidade.

Regressados a Nisa, contentes e satisfeitos, por termos encerrado o ano catequético numa “travessia” internacional.

António Lopes

TORTOSENDO

CELEBRAÇÃO DO CRISMA

No dia 27 de junho, 56 jovens e adultos, receberam o sacramento do Crisma na Igreja Matriz do Tortosendo. Os crismandos vieram não só do Tortosendo mas também do Barco, Cortes do Meio, Paul, Peso e Vales do Rio. A preparação para este importante momento teve início na semana anterior com um encontro seguido de vigília. O sr. bispo,

D. José Miguel, acompanhou-nos nesta vigília. A celebração em si do sacramento do Crisma decorreu com muita serenidade, apesar do elevado número de pessoas. No fim, D. José Miguel recordou que esta não é uma festa de finalistas da catequese, mas o início de uma nova etapa da fé, mais consciente e fortalecida.

Catarina Cunha



TORTOSENDO

INAUGURAÇÃO DA CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA

No dia 24 de junho foi inaugurada a renovada Capela de São João. A inauguração oficial contou com a celebração eucarística presidida pelo bispo da Guarda, D. José Miguel, e a presença do presidente da Câmara da Covilhã, Eng. Hélio Fazendeiro. As obras de requalificação preservam a identidade patrimonial e religiosa da vila, garantindo a salvaguarda deste espaço de culto e de encontro para as gerações futuras.

A intervenção resultou da união de esforços de um pequeno grupo de paroquianos que juntamente com o padre Devendra e o arquiteto Luís Alcobia submeteram o projeto que veio a ser aprovado e a obra executada, contando com o apoio da CCDD e do Município da Covilhã e da dedicação da Fraternidade de Nuno Alvares Local. A obra valorizou este espaço de oração que continua a ser motivo de orgulho para a população do Tortosendo.

Carlos Serra

PORTO E LISBOA

PASSOS DA COMUNIDADE CHINESA

No dia 31 de maio, a Comunidade Católica Chinesa em Portugal reuniu-se para a celebração da Santa Missa na Capela de Nossa Senhora dos Anjos, na cidade do Porto. Foi um momento de oração, comunhão e encontro fraterno entre os fiéis. A celebração contou também com a participação de membros da comunidade chinesa provenientes de Ponte de Lima.

No dia 7 de junho, a Comunidade Católica Chinesa de Lisboa viveu uma jornada espiritual marcada pela oração, peregrinação e devoção à Eucaristia.

As atividades começaram às 10h30, na casa

dos Missionários do Verbo Divino, com um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento. Depois, o grupo partiu em peregrinação para o Santuário do Santíssimo Milagre de Santarém, um dos mais importantes locais de devoção eucarística em Portugal. Durante a visita, os peregrinos puderam conhecer melhor a história do milagre e aprofundar a sua fé no mistério da presença real de Jesus na Eucaristia.

Pelas 15h00, foi celebrada a Santa Missa. Esta peregrinação constituiu uma experiência de grande riqueza espiritual para todos os participantes.

J.L.



GUIÃO MISSIONÁRIO 2026/2027

Para ajudar a viver o ano litúrgico em chave missionária.

Pode encontrar nas paróquias, Secretariado do Verbo Divino e particularmente nas Obras Missionárias Pontifícias.

(218 148 428 // missio.omp@gmail.com)

MISSÃO POR CÁ

LISBOA

PADRE JERRY ORBOS

A comunidade de Santa Maria Madalena em Lisboa acolheu nos dias 30 e 31 de maio, o confrade verbita filipino P. Jerry Orbos, autor, cantor, pregador e animador missionário nas redes sociais com muitos seguidores na internet. O P. Orbos, também conhecido pela sua grande devoção mariana, trabalhou na área da comunicação social e animação missionária durante muitos anos, viajando, inspirando e acompanhando milhares de pessoas. Durante a sua permanência em Lisboa, teve encontros com os jovens, os agentes pastorais e os fiéis da comunidade que conta migrantes de língua filipina e inglesa. O P. Jovito Osalvo, o seu capelão, tem acompanhado o crescimento da capelania.

Kevin Pizarra



LISBOA

CAMINHADA MISSIONÁRIA PELO LÍBANO

No dia 20 de junho, os seminaristas da comunidade SVD de Lisboa participaram na Caminhada Missionária pelo Líbano, promovida pelo Serviço de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa. A iniciativa reuniu mais de cinquenta participantes em Cascais, com o objetivo de sensibilizar para a realidade vivida pelos cristãos no Líbano e angariar apoio para aquela comunidade. Para os seminaristas, o encontro foi vivido também como um tempo de oração, reflexão e preparação para a renovação dos votos.

Gervais Safidimananjara



LISBOA

ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

No dia 30 de junho, a comunidade SVD de Lisboa começou o dia com uma reunião de avaliação do ano letivo. À tarde, o Pe. José Maria presidiu à Eucaristia de ação de graças, recordando a importância de nos deixarmos despertar e guiar por Deus. Com a presença das nossas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e de vários amigos leigos, o dia terminou com um saboroso jantar festivo ao ar livre.

César Silva



LISBOA

RENOVAÇÃO DE VOTOS

No dia 29 de junho, os seminaristas renovaram os votos na igreja de Santa Madalena. A Eucaristia foi presidida pelo Vice-Provincial, P. César Silva, num ambiente de ação de graças e renovação do compromisso missionário.

A celebração contou com a participação de numerosos fiéis que se uniram para apoiar os seminaristas no seu caminho vocacional.

Após a Missa, os participantes reuniram-se num alegre convívio.

Carole Andriantsoa



LISBOA

GENEROSIDADE E BÊNÇÃO

Este ano, a nossa festa de Santo António foi muito especial. Um benfeitor ofereceu ao seminário uma bela imagem do santo, benzida pelo arcebispo de Ende, D. Budi Kleden. Esta graça animou o dia 13 de junho, que foi celebrado com as tradicionais sardinhas, união e muita alegria.

César Silva

LISBOA

RAÍZES GREGAS NA MEDICINA

A 26 de junho, cerca de 15 participantes, sobretudo médicos da USF-Parque, reuniram-se no seminário. A professora Luísa Resende, da Universidade Católica, dinamizou um animado workshop sobre a origem grega de alguns termos médicos. O encontro, organizado pelo Dr. Renato Bispo, incluiu desafios práticos e terminou com um almoço-convívio.

César Silva

LISBOA

SANTA MADALENA YOUTH GROUP

No dia 29 de maio, os jovens da Comunidade da Santa Madalena – *Santa Madalena Youth Group* – participaram num encontro de formação e convivência realizado no Seminário do Verbo Divino.

A reunião decorreu sob a orientação dos padres Jerry Orbos, Jovito Osalvo e Eoin. O encontro proporcionou aos jovens uma oportunidade para fortalecer a sua fé, aprofundar o espírito de comunidade e refletir sobre o seu papel na Igreja e na sociedade.

O encontro terminou com um agradável momento de convívio no refeitório da comunidade, onde os jovens puderam continuar a partilha num ambiente descontraído e acolhedor.

Francisco Tandang

LISBOA

MÊS DE MARIA

Na chuvosa noite de 8 de maio, o Seminário uniu-se em devoção mariana. A procissão no jardim foi encurtada pelo mau tempo, e o Terço foi rezado na capela. Maria ensina-nos a aceitar e superar mudanças de planos.

César Silva

LISBOA

NOITE DE FADOS

O Seminário do Verbo Divino acolheu, a 24 de maio, uma Noite de Fados, que contou com a presença de numerosos convidados, proporcionando um ambiente de convívio, cultura e tradição portuguesa.

O espetáculo teve como protagonistas o guitarrista Luís Petisca, o executante de viola de fado Armando Figueiredo e o fadista Zé Perdigão, acompanhados por outros fadistas, que enriqueceram a noite com interpretações marcantes.

A organização do evento esteve a cargo dos membros da comunidade de Lisboa.

A noite foi considerada um sucesso, destacando-se o espírito de amizade, partilha e valorização da cultura portuguesa através do fado.

A organização agradece a todos os artistas, voluntários e participantes que contribuíram para o êxito desta bela celebração cultural.

Francisco Tandang

MISSÃO POR CÁ

PRIOR VELHO FESTA DA CRIANÇA

No dia 6 de junho a catequese organizou uma atividade para assinalar a Festa da Criança, encerrando assim as suas atividades do ano pastoral. O dia começou com a celebração da Eucaristia seguida de vários jogos lúdicos. O dia continuou com o almoço e convívio.



PRIOR VELHO SÃO PEDRO SAIU À RUA

A tradicional festa em honra de São Pedro, padroeiro da paróquia e desta localidade aconteceu entre os dias 26 e 29 de junho. O evento, que teve organização conjunta entre a paróquia e a junta de freguesia, levou até à população animação musical e convívio, além da devoção ao Santo com a celebração da Eucaristia festiva e da procissão pelas ruas do Prior Velho.

Feliciano Sila

PRIOR VELHO MAIO COM SABOR ESPECIAL



A paróquia do Prior Velho viveu o mês de maio repleto de celebrações. No início do mês, a 9 de maio, realizou-se a habitual Procissão da Luz pelas ruas da localidade. Apesar da ameaça de mau tempo, a mesma concretizou-se com devoção. Seguiram-se as cerimónias de Batismos, Primeira Comunhão e Profissão de Fé, nos dias 17 e 24 de maio. Terminando o mês a 31 de maio, D. Rui Gouveia, bispo auxiliar de Lisboa, presidiu à celebração do Crisma. Dez jovens e adultos das comunidades do Prior Velho e dos Terraços da Ponte foram confirmados na fé.

Feliciano Sila

PRIOR VELHO SACRAMENTO DO CRISMA



A celebração do sacramento da Confirmação decorreu no dia 31 de maio e reuniu numerosos fiéis da comunidade paroquial, familiares dos crismandos e convidados. A Eucaristia foi presidida pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Rui Gouveia, que administrou o sacramento da Confirmação aos jovens catequizandos. Os seminaristas do Verbo Divino colaboraram ativamente na celebração, especialmente na parte musical, ajudando a tornar a liturgia mais solene e participativa. O ambiente foi marcado pela alegria, oração e espírito de comunhão entre todos os presentes.

FranciscoTandang

TERRAÇOS DA PONTE PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

O grupo da catequese participou na peregrinação nacional das crianças a Fátima, no dia 10 de junho. Acompanhados pelo padre Feliciano, pelos catequistas e alguns pais, os participantes viveram o dia com muita emoção, visto que muitos deles participaram pela primeira vez nesta peregrinação das crianças. O transporte pedido e cedido pelo Município de Loures ajudou na realização deste evento, o que agradecemos em nome das crianças e da comunidade.

Feliciano Sila

TERRAÇOS DA PONTE FEIRA GASTRONÓMICA

A comunidade de Nossa Senhora de Nazaré de Terraços da Ponte organizou, no dia 24 de maio, uma Feira Gastronómica com comida tradicional de vários países. Esta iniciativa teve como objetivo angariar fundos para as necessidades da comunidade e proporcionar um momento de convívio e partilha, fortalecendo a comunhão entre todos. Além da degustação dos pratos típicos preparados, não faltou animação e boa disposição, características bem conhecidas desta comunidade.

Feliciano Sila



CONGREGAÇÃO AO SERVIÇO DE N

No dia 2 de março de 2025, a Congregação do Verbo Divino assumiu as paróquias de Pedreiras e Juncal. Dois meses depois, a 10 de maio, foi a paróquia de Aljubarrota.

Este passo aconteceu na reorganização pastoral da diocese de Leiria-Fátima. Em diálogo com D. José Ornelas, Bispo da diocese, a Congregação deixou as paróquias de Minde e Serra de Santo António e abraçou este novo desafio, confiado atualmente aos Padres Sebastian Joseph e Ailton Lopes.



Pedreiras

ALJUBARROTA

APONTAMENTOS SOBRE UMA COMUNIDADE CRISTÃ

Entre o horizonte infinito do mar e as alturas das Serras de Aires e Candeeiros estão as colinas da vila de Aljubarrota. O vale da ribeira do Mogo, atravessado pelas águas apenas nos meses de inverno, separa as aldeias mais próximas da vila daquelas já no sopé da serra, sendo nesse mesmo vale que se encontram vestígios pré-históricos do povoamento da freguesia. Documentos do século XVIII referem uma estrutura romana, identificada como a igreja de Santa Marinha, situada próxima da vila. Junto destas ruínas houve uma ermida dedicada a São Vicente. Provavelmente, este



Aljubarrota



Aljubarrota

espaço de culto já estava ativo no século XIII, sendo progressivamente abandonado após a construção da atual igreja de São Vicente, em meados do século XVI, num dos extremos da vila de Aljubarrota. Sem que sobrevivam vestígios da igreja de Santa Marinha e da ermida de São Vicente, um período importante do passado da vila permanece desconhecido pela bruma da História.

A conquista de Santarém e Lisboa por D. Afonso Henriques, em 1147, constitui um marco relevante para a vila. Com efeito, por força de um voto feito a Santa Maria caso tomasse as duas cidades, o primeiro rei de Portugal doa, a 8 de abril de 1153, uma extensa área à Ordem de Cister, para aí se fundar o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. Atualmente, este monumento é considerado uma das abadias medievais cistercienses melhor preservadas mundialmente.

Se Aljubarrota não estava incluída nesta doação, foi paulatinamente integrada nos Coutos de Alcobaça. Com efeito, em 1248, o bispo de Lisboa autorizou a construção da nova igreja de Santa Maria de Aljubarrota, a qual, em 1296, foi elevada a sede de uma extensa Vigararia. São testemunhos deste período o portal da igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, invocação entretanto adotada, bem como a pia batismal onde se batizaram, ao longo dos séculos, incontáveis fregueses.

Com a fundação da diocese de Leiria, em 1545, a paróquia de São Vicente é-lhe anexada, em 1586. Por sua vez, Nossa Senhora dos Prazeres integrou a nova diocese apenas em 1614. Aqui se situa a condição de Aljubarrota como espaço de fronteira eclesial, circunstância que mantém, bordejando com o Patriarcado de Lisboa, a que aliás pertencem a maior parte das freguesias do conselho de Alcobaça.

A antiga predominância dos trabalhos agrícolas e as necessidades quotidianas dos fregueses refletiam-se no calendário religioso paroquial. Próximo do dia 2 de fevereiro, os olivais da Ataija de Cima são, ainda hoje, confiados à proteção de Nossa Senhora da Graça. Na Ascensão, sobretudo as gentes da serra, subiam ao São Romão para pagar as promessas feitas para proteção dos animais. O leite então ofertado era, depois, distribuído pelas crianças. Em maio, têm lugar os festejos em honra de Nossa Senhora das Areias, aparecida na pedra sobre a qual está o altar da capela. No passado, esta pedra era raspada para do seu pó se fazer uma infusão que era bebida pelos doentes. No século XVIII, as parturientes confiavam-se a Nossa Senhora do Laço, pequeníssima imagem encontrada na freguesia e atualmente desaparecida. No século XIX, cresceu a devoção a Nossa Senhora dos Enfermos, venerada na Ataija de Baixo, motivo da vinda de um círio de Évora, uma expressão de religiosidade popular típica da região. João Grave

PEDREIRAS

A MUDANÇA QUE FEZ RENASCER UMA COMUNIDADE

A paróquia das Pedreiras, no concelho de Porto de Mós, com cerca de 2550 habitantes, distribui-se por dois centros de culto: a Igreja Paroquial das Pedreiras e a Capela da Cruz da Légua. É uma comunidade simples, profundamente ligada às suas raízes, à sua fé e às pessoas que a constroem todos os dias.

No dia 2 de março de 2025, no contexto da reorganização pastoral das Unidades Pastorais, a nossa comunidade acolheu os padres Sebastian Joseph e Ailton Lopes, dos Missionários do Verbo Divino. A receção começou à porta da igreja, onde crianças, jovens e adultos acolheram os novos sacerdotes com alegria, sorrisos e palavras de boas-vindas.

Um missionário que sabe escutar

A chegada do Pe. Sebastian trouxe um novo impulso à vida da nossa paróquia. Com a simplicidade de quem se aproxima sem formalismos e com o coração missionário de quem sabe escutar antes de falar, rapidamente conquistou a confiança das pessoas. Mais do que organizar atividades, procurou conhecer rostos, histórias e necessidades, tornando-se presença próxima junto das famílias, dos idosos, dos jovens e de todos aqueles que fazem parte da comunidade.

Ao longo destes meses, fomos redescobrimo a alegria de viver a fé em comunidade. Muitos grupos ganharam novo dinamismo, nasceram novas iniciativas e fortaleceu-se o desejo de participar e construir juntos.

OVAS PARÓQUIAS

Uma comunidade viva

A catequese continua a ser uma das principais atividades dinamizadores da vida paroquial. Para além dos encontros semanais, os diversos grupos participam ativamente nas celebrações dominicais, nas festas catequéticas, na Via-Sacra encenada, na Procissão Mariana e em diversas iniciativas de convívio e formação.

O Grupo Sócio-caritativo apoia regularmente famílias mais vulneráveis através da distribuição de alimentos e roupa, promovendo igualmente momentos de encontro e proximidade, como a Festa do Idoso.

O Movimento da Sagrada Família e o Apostolado da Oração contribuem para o fortalecimento da vida espiritual e familiar da comunidade, através da oração, da partilha e da vivência da fé no quotidiano.

O Grupo de Liturgia e o Grupo Coral desempenham um papel essencial na preparação e animação das celebrações, ajudando a tornar cada momento de oração mais participado, belo e significativo.

O Conselho Económico assegura a gestão e conservação dos bens da paróquia, colocando os seus conhecimentos e disponibilidade ao serviço da comunidade, enquanto a Confraria de São Sebastião mantém vivas as tradições religiosas e culturais ligadas ao padroeiro da comunidade.

Ao longo do ano celebram-se também várias festas religiosas que marcam profundamente a identidade local, entre elas as festividades de São Sebastião, Santo António, Nossa Senhora da Piedade e do Sagrado Coração de Jesus realizada pelos cinquentenários da paróquia.

Caminhar juntos

A integração na Unidade Pastoral tem sido vivida de forma serena e gradual. Respeitando a identidade própria de cada comunidade, têm sido promovidos momentos de encontro e partilha entre as diferentes paróquias, como a Via Lucis e outras iniciativas de convívio e formação.



Pedreiras

Cada comunidade tem a sua história, os seus ritmos e os seus desafios. Por isso, mais do que uniformizar, procura-se caminhar juntos, valorizando aquilo que cada uma tem de único e enriquecedor. O caminho continua a fazer-se passo a passo. E, olhando para este último ano, sentimos gratidão por tudo aquilo que foi possível viver.

A presença do Pe. Sebastian ajudou-nos a redescobrir algo essencial: que a Igreja nasce do encontro e cresce quando nos sentimos vistos, escutados e acompanhados. É com esta esperança renovada que continuamos a caminhar, agradecidos pela luz que tem ajudado a reacender na nossa comunidade e confiantes de que Deus continuará a conduzir os nossos passos.

Maria de Jesus Carreira e Mónica Matos

JUNCAL

COMUNIDADE COM HISTÓRIA, FÉ E COMPROMISSO

Juncal, vila do concelho de Porto de Mós, é uma terra com raízes profundas, cuja história se perde na memória dos tempos. Ao longo dos séculos, foi crescendo uma comunidade marcada pelo trabalho, pela fé e pela capacidade de construir caminhos de esperança. A paróquia do Juncal tem como padroeiro São Miguel Arcanjo e a sua criação remonta ao ano de 1560. Atualmente, integra oito lugares de culto, cada um com a sua igreja e respetivo orago, espaços que continuam a ser pontos de encontro, celebração e comunhão para muitas gerações de parquianos.

Durante muitos anos, a vida das populações esteve ligada sobretudo à agricultura, com destaque para o cultivo de cereais, da vinha, da oliveira e para a exploração dos pinhais. Existiam também oficinas de curtumes, teares de linho e algumas olarias, atividades que revelam o espírito empreendedor e a riqueza dos saberes locais.

No século XVIII, após o terramoto de 1755, o Marquês de Pombal promoveu o desenvolvimento da indústria nacional, procurando reduzir a dependência das importações. Foi neste contexto que, aproveitando a abundância de barro existente na região, nasceu no Juncal uma importante unidade de produção de cerâmica decorativa e utilitária. Fundada por um descendente de filhos da terra, esta fábrica viria a receber a distinção de Real Fábrica do Juncal, atribuída pela Rainha D. Maria I, tornando-se uma referência do património artístico e industrial da localidade.

O terramoto de 1755 deixou marcas profundas na igreja paroquial, que ficou bastante danificada. A sua reconstrução e ampliação ficaram a dever-se a José Rodrigues e ao seu irmão João, que contribuíram para devolver ao templo a beleza que hoje continua a admirar todos os que o visitam. A eles se devem algumas esculturas, a talha dourada da capela-mor e, no caso do ceramista, os magníficos painéis de azulejos que revestem o interior da igreja, produzidos na sua própria fábrica.

Ao longo do século XX, a paróquia afirmou igualmente a sua dimensão social e comunitária. Em 1935, por iniciativa do pároco Benevenuto de Oliveira Dias, foi construído o salão paroquial, um espaço que rapidamente se tornou um centro de vida comunitária. Ali funcionaram o Patronato, dedicado à formação das raparigas, a Sopa dos Pobres, os Movimentos de Leigos e, a partir de 1960, o Centro Infantil, que viria mais tarde a ter instalações próprias, inauguradas em 1976. O salão paroquial manteve sempre uma forte ligação à cultura, acolhendo peças de teatro, cinema, musicais, palestras, conferências e diversas iniciativas que, para além de enriquecerem a comunidade, contribuíram também para apoiar as ações sociais da paróquia.

Hoje, a paróquia do Juncal reúne cerca de 3200 habitantes e continua a ser um espaço vivo, onde a tradição se encontra com os desafios do presente. A catequese envolve cerca de 130 crianças de toda a paróquia, acompanhadas por catequistas provenientes dos diferentes lugares. É através deste trabalho que se continua a transmitir a fé e os valores cristãos às novas gerações.

A dimensão social continua muito presente através do Centro Paroquial de Assistência, que desenvolve respostas nas áreas da Creche, Pré-Escolar e ATL, acolhendo respetivamente 116, 50 e 100 crianças, com o apoio de 42 funcionários. Para além desta missão educativa, o Centro presta apoio a pessoas e famílias em situação de maior fragilidade, incluindo imigrantes, através da distribuição de alimentos e roupas. Entre os projetos atualmente desenvolvidos destaca-se o “Abraço de Ouro”, uma iniciativa dedicada a combater o isolamento das pessoas mais idosas, promovendo proximidade, acompanhamento e momentos de convívio. Este projeto desenvolve a sua ação no Juncal, Calvaria e Pedreiras, abrangendo cerca de 55 pessoas.



Juncal

A paróquia continua a cuidar dos seus oito centros de culto, mantendo celebrações regulares e as tradicionais festas em honra dos respetivos padroeiros. Entre estas, destaca-se a festa de São Miguel Arcanjo, celebrada na sede da paróquia e que reúne os vários lugares numa verdadeira manifestação de fé e união comunitária.

Desde 2 de março de 2025, os padres dos Missionários do Verbo Divino (SVD), integram a vida desta comunidade, assumindo a missão pastoral na Unidade Pastoral de Aljubarrota, Juncal e Pedreiras.

Com uma história construída ao longo de séculos, a Paróquia do Juncal continua a ser uma comunidade onde a fé, a solidariedade e o espírito de serviço permanecem vivos. Uma comunidade feita de pessoas, de memórias e de esperança, que procura continuar a construir o futuro sem esquecer as suas raízes.

Filomena e Júlio Martins

A TEMPO E A DESTEMPO

O PILAR DA HUMANIDADE É A PAZ!

O desejo de paz, segurança e estabilidade é um dos desejos mais profundos do coração humano.
Papa Francisco



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

O mundo vive, atualmente, num rebuliço constante entre a busca da paz e a procura da estabilidade económica. Diria que, estamos no momento ideal de compreender que a educação para a paz e a ética económica são fundamentais para criar um mundo mais harmonioso e sustentável. Precisamos, decididamente, de uma economia da paz.

Poderia perguntar qual será o custo para atingir a paz, hoje? A pergunta

parece ética, mas é profundamente económica. Estima-se que o impacto económico global da violência tenha atingido quase 20 biliões de dólares em 2024, equivalente a cerca de 11,6% do PIB mundial. Ou seja: a ausência de paz custa à economia global mais do que o PIB combinado da Alemanha, França, Itália, Espanha e Portugal. Mas talvez a verdadeira questão seja outra, se conseguimos calcular o custo da guerra, como não conseguimos medir o valor económico da paz? Quando a paz não vale o investimento, os juros que não sobem, a energia que não dispara, as fábricas que não param, os navios que não desviam rotas, as redes globais de fornecimento que não colapsam e as famílias que não perdem poder de compra.

Talvez o maior ativo económico do

século XXI seja precisamente aquele que nunca aparece nos balanços: a estabilidade. Hoje, uma guerra distante entra silenciosamente na vida das famílias através da inflação, dos combustíveis, da prestação da casa, do preço dos alimentos ou de tantas outras subidas. A economia global transformou a instabilidade num fenómeno contagioso. As guerras modernas começam muito antes dos mísseis. Começam quando a economia deixa de conseguir prever o futuro.

Precisamos, decididamente, de uma economia da paz.

Alguns dos dados que recolhi mostram que a despesa militar mundial

atingiu cerca de 2,9 biliões de dólares em 2025, o valor mais elevado alguma vez registado. A Europa precisa de defesa. Mas precisa também de compreender que a segurança já não é apenas capacidade militar, mas é capacidade industrial, energética, tecnológica, logística e social. A inflação moderna já não resulta apenas de política monetária.

O mundo mudou. Assim, é urgente promover uma nova agenda, a da estratégia económica para a paz. Diria que, face às circunstâncias atuais, prevenir o conflito não é romantismo político, é racionalidade económica. A paz é o investimento mais rentável que uma economia pode fazer e o século XXI deverá ser decidido não apenas pelas potências militares, mas pelos países capazes de produzir estabilidade, de originar a paz. •

FORMAÇÃO MISSIONÁRIA: UMA URGÊNCIA

MANUEL AUGUSTO FERREIRA

Director Nacional das OMP - Publicação Missão Press

Andámos um longo caminho, desde o ano em que o Papa Pio XI, em 1926 e com a encíclica *Rerum Ecclesiae*, estabeleceu a celebração do Dia Mundial das Missões, até hoje. Ao dizer andámos, refiro-me a todos na Igreja: Papas, Bispos, Sacerdotes, Missionários, Consagrados, Leigos e Leigas. Olhar para trás permite-nos refazer o caminho andado, pelo que se refere aos conceitos e às práticas da evangelização; um olhar retrospectivo, que se impõe, requer muito mais do que o que permite este texto, mas aqui podemos sublinhar a importância deste centenário e propor algumas chaves de leitura.

Pelo meio, no caminho destes 100 anos, houve de tudo. Antes de mais, na Sociedade: uma guerra mundial de consequências devastadoras; movimentos e guerras de libertação colonial nos continentes; reconstrução e unificação da Europa; a globalização do comércio, dos capitais e das ideias; as redes sociais e a comunicação digital; a inteligência artificial, os algoritmos e os robots. Depois, na Igreja: um concílio ecuménico (Vaticano II) e a renovação eclesial que se iniciou sobre todas as frentes, particularmente a da Evangelização; uma série de Papas e líderes eclesiais que marcaram estes 100 anos e reinterpretaram o mandato missionário de Jesus, desde João XXIII ao Papa Leão XIV (como não recordar Paulo VI e a *Evangelii Nuntiandi*, João Paulo II e a *Redemptoris Missio*, Bento XVI e a *Deus Caritas Est*, o Papa Francisco e a *Evangelii Gaudium*, o Papa Leão e a *Magnifica Humanitas*!); um caminho feito por todos, institutos, movimentos, novas comunidades, à procura de maneiras adequadas para levar o Evangelho de Jesus a todos.

Foi, com efeito, à volta do anúncio do Evangelho que a missão se reconfigurou, procurando inte-

grar outras dimensões que se foram descobrindo ao longo do caminho, na leitura dos sinais dos tempos e dos lugares: a transformação social e a libertação política, a promoção da justiça e da paz, a salvaguarda das culturas e tradições religiosas dos povos, a defesa da natureza e da criação, a promoção da fraternidade. Fez-se um caminho, à procura de narrativas que pudessem iluminar a quantos se interessaram pela evangelização.

Desde o Vaticano II e o *Ad Gentes*, a missão passou dos institutos missionários para a Igreja como tal que descobriu a sua natureza missionária, para as comunidades cristãs que se descobriram protagonistas da missão.

Esta passagem atingiu o seu zenit no nosso tempo, com a narrativa “tudo é missão, todos somos missionários,” uma narrativa bela e apelativa, mas nem sempre motivadora, porque por vezes deixa as coisas como estão. Neste caso, reduz-se a missão a ideologia; e, quando se reduz um carisma a ideologia, inicia-se o caminho para a sua perda de fecundidade.

Por isso, em vários âmbitos, se está a acentuar a urgência de uma formação missionária continuada. Em Roma, o Papa Leão XIV e as Obras Missionárias Pontificias com ele, insistem nesta tarefa dos diretores nacionais e dos diretores diocesanos, em relação aos leigos, aos sacerdotes e consagrados. Trata-se de uma ação ao serviço da comunhão das nossas Igrejas locais com a Sede Apostólica, que reavive a consciência da nossa responsabilidade missionária. Entre nós, esta urgência é ainda mais sentida, pelo facto de não existir, nas universidades ou seminários, nenhuma faculdade de missiologia e/ou teologia kerigmática.

Entre nós, são várias as iniciativas que procuram corresponder a esta urgência, promovendo a



formação missionária dos cristãos (Curso de Integração Missionária, de 27 a 30 de julho; Curso de Missiologia, de 24 a 29 de agosto...). Lembramos especialmente as Jornadas Missionárias que, de 19 a 20 de setembro, refletem sobre os desafios da Unidade: *Um em Cristo e Unidos na Missão* é o tema que o Papa Leão nos propõe para este centenário; o desafio de vivermos a Vida e a Missão cristãs ao ritmo da comunhão na diversidade de situações e de contextos. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS



A IGREJA NO EVANGELHO DE MATEUS

Mateus é o único evangelista que utiliza o termo “Igreja” para se referir à comunidade cristã. Igreja é uma palavra grega “*Ekklesiá*” que significa “assembleia” e que no Antigo Testamento se aplica a Israel como povo eleito e convocado por Deus. Mateus, todavia, designa com ela a reunião dos que creem em Jesus, pois, segundo ele, a Igreja surge da rejeição de Israel, que não quis reconhecer em Jesus o Messias esperado. A parábola dos vinhateiros homicidas (Mt 21, 33-43) refere-se a este drama e acaba com estas palavras: “Por isso vos digo: o Reino de Deus ser-vos-á tirado e será confiado a um povo que produzirá os seus frutos.”

A Igreja cristã é, portanto, esse novo povo de Deus, encarregado de culminar a missão que Israel não soube levar a cabo. Nela cabem todas as gentes sem distinção: judeus e pagãos – sempre que acolham Jesus como Messias e Filho de Deus e ponham em prática os seus ensinamentos (Mt 28, 16-20).

É Jesus quem reúne a Igreja, a edifica e a consolida. Por isso chama-a “minha Igreja” (Mt 16,18) e promete nunca a deixar só e acompanhá-la até ao fim dos tempos. A antiga aliança entre Deus e Israel, torna-se agora realidade na pessoa de Jesus, que está sempre presente no meio da comunidade (Mt 1,23; 18,20; 28,20). A relação estreita entre Jesus e a sua Igreja manifesta-se também na missão que esta recebe d’Ele de dar continuidade à sua missão (Mt 10,2-6; Mt 18,16-20) e à presença do Senhor no meio deste mundo. Ainda que a Igreja não deva confundir-se com o Reino, ambas realidades estão intimamente vinculadas.

O primeiro núcleo da Igreja encontra-se, sem dúvida, no grupo dos Doze. Mateus prefere simplesmente chamá-los de “discípulos” e suavizou um tanto os aspetos negativos com que os Doze são apresentados nos outros evangelhos (especialmente Marcos). São duas as características essenciais que definem o discípulo: a compreensão dos ensinamentos de Jesus (Mt 13,23; 16,12; 17,13) e a fé n’Ele (Mt 14,33). Discípulo é, portanto, o crente, ainda que a sua fé às vezes seja “pouca” (Mt 14,31; 16,8) e esteja constantemente ameaçada por dúvidas e vacilações.

A figura de Pedro tem uma importância especial no primeiro evangelho. Sem dissimular as suas incongruências, Mateus apresenta-o não só como o primeiro dos chamados (Mt 4,18-19; 10,2 ou o porta-voz dos Doze (Mt 19,27), como ainda o fundamento da Igreja (Mt 16,20).

Pedro é o protótipo dos discípulos, capaz de professar a verdadeira fé em Jesus (Mt 16,16). Confere-lhe o poder de “atar e de desatar”, isto é, de atualizar os seus ensinamentos e indicar como devem ser aplicados nas diversas circunstâncias da vida comunitária. Não é em vão que Pedro tenha recebido de Jesus muitas instruções particulares sobre diversas questões ao longo do seu ministério público (Mt 15,15; 17,24-27; 18,21). Por isso, Mateus vê na autoridade do seu ensinamento e no seu ministério apostólico uma garantia de coesão e solidez para a sua comunidade e para toda a Igreja. •

Contacto **svd** RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Treze anos depois, Fernando Correia regressa a uma das experiências mais marcantes da sua vida: a lenta e implacável jornada da mulher através da doença de Alzheimer. A Vera continua viva – mas num mundo onde a memória, a identidade e os afetos se desvanecem, restando apenas o bater do coração. Entre recordações de uma vida plena, o peso das decisões difíceis e a dor silenciosa de quem acompanha, o autor partilha um testemunho íntimo, cru e profundamente humano. Este é um tributo a todos os que enfrentam o Alzheimer – doentes e cuidadores – e um apelo à compreensão, à empatia e à urgência de não esquecer quem já não pode lembrar.»

Entramos na Casa de Saúde das Irmãs Hospitaleiras... *Piso 3, Quarto 313...*

Convido-vos a embarcar numa viagem singular através das páginas deste livro, com o foco no equilíbrio entre a dor da perda e a resiliência do amor.

Na travessia silenciosa da doença de Alzheimer.

No confronto com a dura realidade da perda de memória e da transformação da pessoa. Um testemunho de coragem, um guia emocional para quem enfrenta o ‘luto em vida’ e, acima de tudo, um hino à dignidade humana.

Juntos, para relembrar os fragmentos que sustentam a permanência! •

DA MULTICULTURALIDADE À INTERCULTURALIDADE

FIDELIS FALLO



Viver num contexto multicultural deixou de ser uma possibilidade, tornou-se sim uma realidade incontornável do nosso tempo. A Casa de Formação SVD de Lisboa surge como um microcosmo eloquente do rosto da Congregação do Verbo Divino: um espaço onde, sob o mesmo teto, vivem confrades de Portugal, Polónia, China, Filipinas, Indonésia, Gana, Quénia, Madagáscar e Angola.

Por ocasião da sua recente visita ao Seminário SVD de Lisboa, D. Paulus Budi Kleden, elevou o olhar sobre esta realidade. Na homilia do dia de Santo António, o arcebispo não se limitou a celebrar a diversidade como um dado estatístico; deixou um apelo profético: a coexistência de diferentes origens é apenas o ponto de partida. Da multiculturalidade, somos chamados a dar um passo em frente em direção à interculturalidade. É precisamente na transição deste “estar lado a lado” para o “caminhar juntos” que reside a verdadeira oportunidade de uma aprendizagem mútua e de uma comunhão autêntica. Consciente da urgência deste desafio, a Casa de Formação de Lisboa assume o compromisso de tornar este apelo uma prática quotidiana. O objetivo não é apenas a tolerância, que pode ser fria e distante, mas a construção de um espírito de família. Trata-se de criar um espaço onde a diversidade é profundamente respeitada, acolhida e, mais do que isso, celebrada como um dom de Deus. •

OPINIÃO

O TESOURO NO CAMPO



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

O tesouro está dentro de cada um de nós. Importa descobri-lo, como fez Inácio de Loyola e tantos santos. Inácio – cuja festa litúrgica se celebra nestes dias de verão – teve uma vida caótica e, no meio do caos, percebeu por onde Deus queria conduzi-lo. Cresceu na corte espanhola e fez-se um homem indomável, enérgico, vaidoso, audacioso e ambicioso. Era também muito agressivo e, já depois da conversão, fez tenção de matar um muçulmano, que pusera em questão a virgindade de Maria.

Em 1521 encontrava-se em Pamplona a defender a cidade das tropas francesas e foi atingido por uma bala de canhão, que lhe deixa uma perna em estado miserável. Ficou a mancar para o resto da vida. Feito prisioneiro é enviado para Loyola para se tratar. Ali ficou longos meses e passava o tempo em devaneios desejando ver chegar a hora em que poderia dedicar-se de novo à guerra. Pediu novelas para ocupar o tempo. Como no castelo não havia novelas, trouxeram-lhe a vida de Cristo de

Ludolfo da Saxónia e vidas dos Santos. Foi o início de uma mudança na sua vida: os seus devaneios agora centravam-se em superar esses santos em matéria de austeridade. Onofre, um dos padres do Deserto, encantava Inácio. Desse santo diz-se, que se alimentava de ervas, ar fresco e oração. Andou semanas nesta alternância entre dois amores e, lentamente começou a sentir que os velhos sonhos só lhe provocavam enfado e tristeza. A ideia de ir mais longe, com os santos, enchia-o de alegria, esperança e coragem. Aprendeu a discernir entre os sentimentos criativos e destrutivos. Estes breves dados sobre o fundador da Companhia de Jesus já nos ajudam a entender que o nosso tesouro deve ser objecto de uma procura e se encontra no interior ou no coração de cada homem.

O tesouro está dentro de cada um de nós. Importa descobri-lo.

O autor em que me apoio na redação destas notas, conta a história de Jane, uma jovem universitária. Ela está para partir para Espanha e anda eufórica por poder fazer essa experiência académica fora da Inglaterra. E a razão dessa euforia é estranha: «É que em Espanha já não vou ter de fingir que sou católica e vou poder faltar à missa sem ofender os

meus pais». Interrogada sobre o que pretendia fazer no futuro, respondeu que queria trabalhar no Peru.

Constava-lhe que havia ali muitas necessidades e escassas possibilidades de acesso à educação. “Eu que recebi tanto”, dizia, “quero partilhar com quem pouco ou nada tem, um bocadinho do que recebi”. Jane estava convencida de que nada disso tinha a ver com a religião. Para ela a religião era ir à missa ao domingo e valorizar os ensinamentos da Igreja católica. Achava a missa uma estopada sem sentido e os ensinamentos da Igreja doutrina de um tempo passado. Achava-se irreligiosa e nada dada à vida espiritual. E, no entanto, o sentimento dominante da sua vida era altamente evangélico: a compaixão. Tencionava partilhar o que recebera e fazia questão de servir, como forma de expressar a sua gratidão.

Que pensar de tais histórias?

Todos nós possuímos uma tal riqueza, que é uma vida interior feita de pensamentos, desejos e boas memórias. É o tesouro no campo, de que fala Jesus no Evangelho. Muitas dessas experiências estão sepultadas no fundo da nossa mente, mas elas estão lá, presentes e ativas na percepção que temos da vida e do mundo.

Que tal, se ao longo do verão, dessemos alguma atenção a esse mundo interior? •

QUE É FEITO DE TI

ARTUR RIBEIRO PIZARRO
(arturpizarro@hotmail.com)



Frequentei a SVD de 1975 a 1981. Andei em Guimarães, Fátima e Dueñas (Espanha).

De todo este trajeto ficam as memórias fantásticas dos amigos e das novas dinâmicas de vida: o tempo de estudo, de desporto e das atividades que foram o motor do nosso crescimento, quer mental quer intelectual. Em Fátima foi o contacto com novos colegas de vários pontos de Portugal o que tornou a experiência mais completa, aliada ao privilégio de sermos orientados pelo Padre Soares, um mestre competente e dedicado. Tenho de salientar que a experiência que mais me marcou foi o Noviciado. Foi um ano muito bom, cheio de desafios. Destaco os meus companheiros, o Vítor Baptista, o Manuel Monteiro, o Silva Mendes e o Fernando Martins. Foi um ano cheio de descobertas pessoais.

Depois de sair da SVD no final do Noviciado, fui cumprir o serviço militar que, na altura, era obrigatório. Terminada a tropa, decidi abraçar um projeto familiar ligado à indústria têxtil que, depois de 25 anos, terminou. Comecei um projeto que dura até hoje também ligado à indústria têxtil que me levou a viajar por quase todo o mundo (Ásia, Europa de Leste, Europa Central, América do Sul e América Central).

Tenho dois filhos (Bruno e a Ana Margarida) e recentemente fui avô (Maria Inês).

Gostava de salientar e manifestar toda a minha gratidão à comunidade do Verbo Divino no trabalho e na dedicação pedagógica que exerceu em todos nós, assim como o excelente trabalho que foi complementar à educação de excelência, a qual tivemos o privilégio de ter tido.

Mantenho ligação à SVD através do seminário de Guimarães e do jornal Contacto SVD. Frequento as atividades organizadas pela AAVD-Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino, Zona Norte.

Como conclusão, gostava de agradecer a toda a comunidade sem exceção dos que estão e dos que já partiram, o meu muito obrigado pelo privilégio que foi frequentar e viver na comunidade do Verbo Divino. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

A IA E A EROSÃO SILENCIOSA DA LIBERDADE



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Foi recentemente notícia de primeira página nos jornais japoneses a abrupta renúncia ao cargo do treinador de uma das grandes equipas de beisebol do Japão, após ter sido preventivamente detido por suspeita de ter agredido uma das suas filhas. Segundo a informação reportada pela imprensa, o treinador, ao tentar pôr termo a uma briga entre as duas filhas, terá supostamente empurrado e derrubado a filha mais velha de 18 anos. Esta, consultando de imediato o ChatGPT, foi induzida a informar da ocorrência a um centro de aconselhamento infantil, que prontamente alertou a polícia. Quando, logo de seguida, a polícia se apresentou na casa do treinador, a filha desatou a chorar ao ver o pai ser detido diante de toda a família por suspeita de violência doméstica. Tendo sido libertado no dia seguinte, o treinador apresentou imediatamente a

sua demissão ao cargo. Na mesma conferência de imprensa na sede da equipa de beisebol foi lida por um representante uma carta da filha mais velha dirigida aos meios de comunicação social. Pede desculpa por o incidente familiar ter alcançado uma tal proporção. Sublinha que foi a primeira vez que teve uma alteração desta natureza com o seu pai, uma pessoa alegre e agradável, com quem já se reconciliou. Por fim, implora às pessoas que não publiquem mensagens ofensivas e difamatórias dirigidas ao seu pai e à sua família nas redes sociais.

A liberdade é o resultado de uma conquista, de uma batalha que se trava todos os dias.

Na sequência da demissão foi lançada uma petição para restituir o treinador ao cargo. Entre os milhares de assinantes um renomado cineasta declarava: “as pessoas têm de intervir para retificar o erro. Não entendo nada de beisebol, mas penso que estamos perante um desses casos em que as pessoas estão a ser induzidas em erro pela inteligência artificial (IA)”. Temos neste e em outros casos semelhantes premonições reveladoras do

“admirável mundo novo” que a IA, de forma vertiginosa, está a forjar.

A filósofa e especialista em ética da Universidade de Oxford, Carissa Véliz, no seu livro *Profecia*, compara a IA ao moderno Oráculo de Delfos e os executivos tecnológicos aos “novos profetas”. Ela declara que a IA é fundamentalmente uma “máquina de predição” que líderes e grandes corporações usam para ditar e impor o futuro que lhes interessa. A predição, porém, não é mais do que uma estimulação ou manifestação de desejos que obedecem a jogos obscuros de poder. Nunca constitui um facto. As visões futuristas de um mundo de facilidades aliciantes que os executivos das empresas tecnológicas nos presenteiam, demandam, ironicamente, que confiemos neles para solucionar os problemas que eles mesmos criam. Não podemos permitir que os gurus das tecnologias digitais tracem o nosso futuro e nos convertam em mera fonte de dados que podem ser manipulados para predizer comportamentos e assegurar controle social. Precisamos é de nos libertar do espaço digital e voltar à realidade empírica e dos factos. Redescobrir que a liberdade não é uma dádiva. É o resultado de uma conquista, de uma batalha que se trava todos os dias. •

OLHARES

CAMINHADA DO GRUPO DIÁLOGOS



Num agradável dia de verão, o nosso grupo de Leigos Missionários realizou uma caminhada por um caminho rural junto ao rio Ave, entre Caldas das Taipas e o Parque de Lazer de S. Cláudio de Barco e contou com participantes de todas as idades, demonstrando que a amizade, a partilha e a vontade de estar juntos não têm idade.

A paisagem convidava-nos a desfrutar da natureza e da companhia uns dos outros. Ao longo do percurso, apreciámos a beleza da natureza, árvores frondosas, várias espécies de aves, peixinhos e até cágados. O som suave do rio acompanhou-nos durante toda a caminhada criando um ambiente de tranquilidade e harmonia. Enquanto caminhávamos, partilhávamos experiências, fortalecendo os laços de amizade e o espírito missionário que nos une. Fizemos ainda uma breve pausa junto à margem para contemplar a paisagem, tirar fotografias e realizar um momento de oração.

No final da caminhada, reunimo-nos para um almoço partilhado, preparado com muito carinho por todos os participantes e que decorreu num ambiente de amizade, convívio e boa disposição, refletindo o espírito de entreajuda que caracterizam o nosso grupo.

Foi um dia muito especial, marcado pelo contacto com a natureza, pelo convívio fraterno e pela alegria de caminhar juntos. A presença de pessoas de diferentes gerações enriqueceu ainda mais a experiência, mostrando como é importante criar espaços de encontro e partilha entre todos. Regressámos felizes a casa e agradecidos pelos momentos vividos, levando connosco boas recordações desta caminhada de 2026. *Silvia Guimarães*



Curso de Missiologia	24-29 agosto, Fátima
Jornadas Missionárias	19-20 setembro, Fátima
Dia Mundial das Missões	18 outubro

MISSAS PELOS BENFEITORES



Nos inícios de cada mês, será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

SINAIS DA PARTILHA



OBRIGADO DESDE INTERNATO NA ÍNDIA



Desde o internato na paróquia de Jharsuguda, Odisha, Índia, recebemos estas palavras do Padre Fuljames Indwar:

“Estamos profundamente gratos pela generosa ajuda que temos recebido. As crianças do nosso internato provêm de famílias muito pobres e enfrentam grandes dificuldades. Apesar de todas as dificuldades, continuam a estudar e a lutar por um futuro melhor.

Muitos dos pais destas crianças são analfabetos. Como não sabem ler nem escrever, têm dificuldade em acompanhar os estudos dos seus filhos e ajudá-los a progredir na educação. Muitos pais são obrigados a ir para as cidades em busca de trabalho para sustentar as suas famílias. Algumas crianças sofrem pela ausência de um dos pais, enquanto outras vivem sem a presença de ambos. Por acreditarem num futuro melhor para os seus filhos, os pais confiaram estas crianças aos nossos cuidados no internato. Por isso, procuramos proporcionar-lhes as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral e crescimento humano.

Reconhecendo a bondade e o coração generoso dos benfeitores, venho agradecer-lhes pelo apoio financeiro prestado a estas crianças. Em nome de todas as crianças do internato, manifesto a nossa profunda gratidão.

O apoio recebido é de enorme importância para estas crianças. Atualmente, acolhemos cerca de 150 crianças, entre rapazes e raparigas. Sabemos que existem muitas pessoas generosas no mundo, mas nem todas respondem ao apelo dos mais necessitados. Estamos conscientes dos sacrifícios feitos por todos aqueles que ajudam as nossas crianças e valorizamos profundamente essa dedicação.

Nós e todas as crianças do internato lembramo-nos de todos os benfeitores diariamente nas nossas orações e na Santa Missa. Estamos profundamente reconhecidos pela vossa generosidade. Com gratidão e estima, Em nome de todas as crianças do nosso internato.” *Fuljames Indwar*



CALENDÁRIO MISSIONÁRIO 2027

Cada dia conta. Apoie a Missão.

Secretariado Missionário do Verbo Divino

960 460 921

proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

RÚSSIA

UM FAROL DE ESPERANÇA EM SÃO PETERSBURGO



No dia 12 de junho de 2026, o Irmão Artiom Tretyakov professou os seus votos perpétuos de vida consagrada na Congregação do Verbo Divino. A celebração decorreu em São Petersburgo, uma cidade conhecida pelo seu carácter refinado e cosmopolita. Este ato solene surgiu como um farol de esperança no meio da crise vocacional vivida pela Igreja local.

O Irmão Artiom, natural de Angarsk, no leste da Sibéria, nunca tinha imaginado, na sua infância, que um dia se tornaria Missionário do Verbo Divino e adotaria 'Thomas' como o seu nome religioso. Muitas pessoas – família, amigos e, particularmente, os seus confrades na Congregação – desempenharam um papel significativo na sua caminhada espiritual e formação desde fevereiro de 2019. Por isso, manifestou a sua profunda gratidão a todos pela oração, apoio e votos de felicidade, ao mesmo tempo que pediu que continuem a rezar por ele.

Kamilus Seran

ANGOLA

30º ANIVERSÁRIO DO CENTRO MÉDICO DE SÃO LUCAS

No dia 3 de junho comemorou-se o 30.º aniversário do Centro Médico de São Lucas, em Kifangondo. A celebração começou às 15h00 com as boas-vindas a todos os convidados na Casa Missionária. A festa contou com a presença do provincial, P. Ashwin Vaz, bem como com os padres Andrzej Fecko e Emil Kałka, assim como alguns representantes da arquidiocese de Luanda. Os convidados de honra foram os atuais e antigos funcionários do Centro Médico.

Também estiveram presentes os confrades verbitas, as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, representantes do Ministério da Saúde, colaboradores beneméritos, amigos e benfeitores que ainda hoje apoiam este complexo hospitalar tão especial.

Participou, também o P. Waldemar Kus, durante muitos anos Secretário das Missões na província polaca, que ao longo dos anos apoiou o projeto em Angola.

Krzysztof Kołodyński



ARGENTINA

DEVOLVER A DIGNIDADE



A realidade socioeconómica da Argentina mudou drasticamente nos últimos anos. Jujuy (província do norte da Argentina) não escapa a tão cruel realidade.

Aníbal Cruz é um leigo comprometido; exerce funções como voluntário na Área de Assistência Imediata e Gestão de Recursos, na sede da Cáritas local, e não hesita em manifestar a impotência que sente, especialmente quando é urgente atender não só quem está em situação de rua, mas também mulhe-

res grávidas, idosos e famílias afetadas, algumas pela perda do emprego ou porque o parco salário que recebem não consegue cobrir as necessidades básicas.

Muitos dos doadores abstêm-se hoje de colaborar, porque têm de dar prioridade às necessidades do seu próprio lar.

No entanto, através da Cáritas, fazem-se grandes esforços para oferecer soluções, recorrendo para isso aos voluntários, que entendem o seu trabalho como "serviço de amor", sendo a presença visível da Igreja, que vai ao encontro dos necessitados para lhes oferecer apoio e devolver-lhes a dignidade sem julgar.

Liliana Valdez Barrios

ZIMBABWE

FORMAÇÃO DOS PARCEIROS LEIGOS

Os Parceiros Leigos da SVD do distrito de Harare, Zimbabwe, realizaram uma série de workshops de animação missionária e formação em junho de 2026, reunindo colaboradores leigos de três centros pastorais administrados pela SVD: a Paróquia da Santa Cruz (Budiro, Harare), o Centro Madre Teresa (Budiro, Harare) e a Paróquia de Santa Mónica (Beatrice).

O P. Edward Okletey Teye orientou as formações que se centraram em três temas fundamentais: a vida de oração dos Parceiros Leigos da SVD, as dimensões características da Congregação do Verbo Divino, e a vida e visão missionária de Santo Arnaldo Janssen. Um dos resultados significativos dos workshops foi o contínuo crescimento da rede de Parceiros Leigos da SVD.

Dennis Ryan Varquez

